



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

ASPECTOS PRODUTIVOS DE DIFERENTES CULTIVARES DE SOJA NA REGIÃO DE MACHADO-MG

**Otávio J. Figueiredo¹; Thulio V. LEITE²; Leonardo T. PEREIRA³; André D. VEIGA⁴;
Patrícia de O. A. VEIGA⁵; Pedro Lucio Camilo MACHADO⁶**

RESUMO

O bom desempenho produtivo das lavouras de soja é dependente de vários fatores e a escolha da cultivar que irá ser semeada é uma das mais importantes, já que a mesma deve apresentar boa produtividade e também ser adaptada às condições impostas pela região. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar os aspectos produtivos de 12 cultivares de soja, no setor de culturas anuais do IFSULDEMINAS, *Campus* Machado. O experimento foi composto por doze tratamentos (cultivares), CD2728IPRO, CD2730IPRO, CD2687RR, CD2737RR, DS5916IPRO, NS7901RR, NS7670RR, NS6906IPRO, AS3730IPRO, AS3680IPRO, um material pré comercial da Dow Agrosiences e P96y90RR. Em delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Por ocasião da colheita foram realizadas as avaliações de acamamento, altura de inserção do primeiro legume, número de vagens por planta, número de grão por vagem e produtividade de grão. As cultivares apresentam bom potencial para a região de Machado, com produtividades acima da média nacional.

Palavras-Chave: *Glycine max* L. Merrill; Caracterização; Produtividade.

1. INTRODUÇÃO

A soja é uma cultura em que há alto investimento por parte do produtor em todas as regiões produtoras. Estes apostam em melhores sementes, defensivos, fertilizantes e equipamentos, uma vez que esta cultura é uma commodity de elevada importância que está sendo cultivada em mais da metade dos estados brasileiros. Nos últimos anos a região do Sul de Minas tem sido responsável pelo crescimento da cultura no estado colocando-o em uma posição de destaque no cenário nacional (CONAB, 2017).

Além disso, devido à alta sensibilidade que a soja apresenta em relação aos fatores edafoclimáticos, estes interferem diretamente na escolha da cultivar e no manejo das lavouras (HEIFFIG, 2002). Assim a necessidade de estudos prévios a respeito dos aspectos agrônômicos e da adaptabilidade dos materiais a serem cultivados torna-os específicos de determinadas regiões do país.

1 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG-E-mail: otaviofigueiredo460@gmail.com

2 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG-E-mail: thulioleite@hotmail.com

3 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG-E-mail: leonardotavares_agro@hotmail.com

4 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG - E-mail: andre.veiga@ifsuldeminas.edu.br

5 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG - E-mail: patricia.veiga@ifsuldeminas.edu.br

6 IFSULDEMINAS – Campus Machado/MG-E-mail: pedro.machado@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-012

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi desenvolvida no setor de culturas anuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Machado, onde foram avaliados doze cultivares de soja. O ensaio foi montado sob o delineamento experimental de blocos ao acaso, onde cada material foi correspondente a um tratamento, em três repetições.

A semeadura foi realizada manualmente, com base em diferentes populações conforme especificação de cada material. Assim os tratamentos CD2728IPRO, CD2730IPRO, CD2687RR, CD2737RR, DS5916IPRO, NS7901RR, NS7670RR, NS6906IPRO, AS3730IPRO, AS3680IPRO, Pré Comercial Dow e P96y90RR; foram semeados nas populações de 360000, 320000, 320000, 360000, 350000, 200000, 280000, 360000, 280000, 320000, 280000 e 300000 plantas ha⁻¹ respectivamente. Cada parcela foi constituída de seis linhas com cinco metros cada, espaçadas 0,5 metros umas das outras, totalizando uma área de 15 m².

As avaliações realizadas na condução do experimento foram: Altura média de plantas, altura do primeiro legume, número de vagens por planta, número de grãos por vagem, produtividade e acamamento. A avaliação de altura média de plantas foi realizada no estágio fenológico R1, foram mensuradas as plantas das linhas centrais da parcela. A avaliação de acamamento foi realizada durante a colheita, as parcelas receberam nota de 1 a 5. As demais avaliações foram realizadas após a colheita, foram levados para o laboratório 10 plantas colhidas nas linhas centrais das parcelas.

Após realizadas estas avaliações, para a análise dos dados foi utilizado o software SISVAR (FERREIRA, 2011), por meio da aplicação do teste F na análise da variância e para as variáveis foi realizado o teste de Scott Knott, com 5% de significância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as análises de variância, observou-se diferença significativa nas variáveis acamamento e número de grãos por vagem. Já as demais variáveis não apresentaram diferença significativa.

Para a variável acamamento foram identificadas notas entre 1,0 e 3,6, sendo que os



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0121

materiais CD2687RR e NS7901RR apresentaram medias acima de 3,0 indicando que todas as plantas da parcela inclinaram (Tabela 1). Valores de acamamento acima de 3,0 aumentam a possibilidade de acamamento e de perdas durante a colheita mecanizada (AGUILA et al., 2011).

A altura de inserção do primeiro legume variou entre 13,03 e 18,34cm (P96y90 RR e NS6906 IPRO). Na prática, tem-se adotado que o valor neste quesito deve ser no mínimo 10 a 12 cm, com resultados ainda mais positivos em termos de rendimento acima de 15 cm (SOUZA et al., 2016).

Tabela1. Acamamento, altura do primeiro legume, número de vagens por planta, número de grãos por vagem e produtividade das cultivares de soja avaliadas na região de Machado-MG.

Cultivar	Acamamento	Altura do primeiro legume (cm)	Nº de vagens por planta	Nº de grãos por vagem	Produtividade (kg ha ⁻¹)
CD2728 IPRO	1,33 a	16,60 a	49,90 a	2,36 b	6107,22 a
CD2730 IPRO	2,00 a	17,80 a	60,86 a	2,33 b	5494,46 a
CD2687 RR	3,33 b	17,30 a	46,40 a	2,36 b	5314,93 a
CD2737 RR	2,33 a	16,20 a	70,50 a	2,47 a	6022,81 a
DS5916 IPRO	66,00 a	13,46 a	60,86 a	2,30 b	5269,10 a
NS7901 RR	3,66 b	16,83 a	80,16 a	2,30 b	5598,59 a
NS7670 RR	1,66 a	16,20 a	80,00 a	2,25 b	5107,35 a
NS6906 IPRO	2,00 a	18,34 a	50,66 a	2,43 a	5577,13 a
AS3730 IPRO	2,33 a	15,33 a	55,86 a	2,46 a	5096,19 a
AS3680 IPRO	1,33 a	16,93 a	59,86 a	2,36 b	5519,97 a
Pré Comercial Dow	1,33 a	15,33 a	64,66 a	2,35 b	5910,17 a
P96y90 RR	1,00 a	13,03 a	63,06 a	2,53 a	5142,41 a

*médias seguidas de mesma letra minúscula não diferem entre si segundo o teste scott knott a 5% de probabilidade.

O número de vagens por planta variou de 46,40 a 80,16 com média de 61,89 vagens por planta. As cultivares NS7901RR e NS7670RR apresentaram medias superiores a 80 vagens por planta, o que pode ser atribuído ao fato de estes dois materiais terem sido semeados nas menores populações, 200 e 280 mil plantas ha⁻¹ respectivamente, como observado por Heiffig



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-012

(2002). Já para o número de grão por vagem as cultivares NS7901RR, NS7670RR e DS5916IPRO, apresentaram as menores médias que foram 2,30, 2,25 e 2,30 respectivamente. Evidenciando o fato de que as cultivares com medias superiores para esta variável não produziram números elevados de vagens por planta.

Quanto a produtividade todas as cultivares avaliadas, foram satisfatórias pois de acordo com a Conab (2017) a produtividade média nacional foi de 3362 kg ha⁻¹ mostrando então que os materiais obtiveram bons resultados, com uma produtividade média de 5577,34 kg ha⁻¹.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente trabalho que, para região de Machado, as cultivares avaliadas apresentam boa adaptabilidade, com produtividades acima da média nacional que é de 3360 kg ha⁻¹. As cultivares NS7901RR e NS7670RR, semeadas nas menores populações (200 e 280 mil plantas ha⁻¹) apresentam valores acima de 80 vagens por planta.

REFERÊNCIAS

AGUILA, L. S. H.; AGUILA J. S. del; THEISEN, G. Perdas na colheita da cultura da soja.

Comunicado Técnico 271. Pelotas, RS. Dezembro, 2011. 12 p

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos.** v. 3, safra 2011/2012, n. 9, nono levantamento, Maio 2012.

FERREIRA, D.F. Sisvar: A computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, disponível em: v.35, n.6, p.1039-1042, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cagro/v35n6/a01v35n6.pdf>>. Acesso em 18 de agosto de 2017.

HEIFFIG, L.S. **Plasticidade da cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill) em diferentes arranjos espaciais.** 2002. 85p. (Tese – produção vegetal) – Universidade de São Paulo / Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 2002.

SOUZA, D. F.; BATISTA, E. C.; PEREIRA, J. L. A. R.; BALBÃO, M. D.; BRUZI, A. T. Adaptabilidade de cultivares de soja para o Sul de Minas Gerais. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS, 8, 2016, Passos. **Resumos...** p. 49.